

Comércio

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	J. do Bahia
Data:	27 e 28/11/10
Caderno:	Cidade 12
Edição:	
Assunto:	
Baixo	

Europeus estão de olho no Comércio



FOTÓS: ROMILDO DE JESUS

KARINA BARACHO
repórter

No início do século XX economia soteropolitana se concentrava no bairro do Comércio, em torno da Baía de Todos os Santos. No local morava também a alta sociedade baiana. Paredes extremamente espessas, janelas e portas altas, pé direito muito maior do que o habitual, os detalhes em cada ponto das fachadas nos remete a outra realidade, a uma época passada e cheia de glamour.

Com o passar dos anos, o abandono do bairro deu lugar as ruínas de prédios e casarões antigos. O medo tomava conta dos comerciantes da área e afastava soteropolitanos e turistas do espaço que antes servia como porta de entrada para a capital baiana. Com o objetivo de melhorar aquele cenário, a Prefeitura Municipal do Salvador instalou no local, há seis anos o Escritório de Revitalização do Comércio (ERC), que vem recebendo constantemente delegações estrangeiras que têm como meta investir naquela área.

“As reuniões são sempre produtivas. No início da semana tivemos um encontro com oito empresários que querem investir no local”, disse o coordenador do ERC, Marcos Cidreira. De acordo com ele, desde que foi inaugurado, o ERC recebeu mais de 100 missões internacionais. “Praticamente todas de europeus. Espanhóis, portugueses, italianos, franceses e ingleses”, pontuou.

Conforme ele, mais de mil novas empresas já se instalaram no Comércio neste período. “Eles se apaixonam pela beleza e localização, principalmente por estar próxima ao porto”, disse Cidreira. Destacou ainda o gosto dos europeus pelos centros antigos das cidades. “São realmente apaixonados”.

Cidreira acrescentou ainda que o ERC está com dificuldades em conseguir grandes espaços para a instalação de empresas. “Estamos com poucas opções de andares. Um andar inteiro de 400 metros quadra-

dos ou duas salas de 200 metros quadrados, por exemplo, já estão escassos. Isso porque a procura está muito grande e o Comércio já está ficando de cara nova”, comemorou ele.

Mas não são apenas os estrangeiros que investem no lugar. Visando numa nova clientela, diversas universidades se instalaram no bairro. “Trabalho aqui e estudar perto é uma maravilha. Saio do trabalho e não preciso pegar trânsito para chegar à faculdade. Sem contar no valor que é menor do que as que ficam em outras localizações”, explicou a atendente de telemarketing e estudante Manuela Bastos, 27 anos.

O vai e vem no local é constante. Bancos, escritórios, repartições públicas e empresas privadas estão mudando a casa de um local que estava se degradando com o abandono. “Trabalho aqui e percebo a mudança. Antes as pessoas só vinham aqui quando não tinha jeito. Agora o movimento de compradores em potencial aumentou muito”, explicou o vendedor André Lima, 36 anos.

ENTRAVES – Porém, ainda existem alguns entraves para a total modernização e revitalização do bairro segundo Marcos Cidreira. Conforme ele, as principais barreiras estão na esfera federal. “E com o patrimônio da União. Como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e os Correios e Telégrafos, assim como a Companhia de Docas da Bahia, de esfera estadual”, destacou ele.

Explicou que o prédio dos Correios e Telégrafos precisa de uma reforma com urgência, “pois está escorado e cheio de tapumes. Assim como os outros casarões que dependem da liberação e intervenção do Iphan para serem revitalizados, pois são tombados”, acrescentou. Outro destaque do coordenador foi em relação a segurança da área. “Também precisamos de mais policiamento ostensivo. Portanto necessitamos do apoio de todas as esferas para que a Prefeitura possa fazer a revitalização do Comércio”.

» A proposta de revitalização do bairro e a proximidade com o porto, sem contar a beleza e o charme da região, têm atraído cada vez mais empresários estrangeiros

Como você imagina o
futuro?

Acesse www.mp.ba.gov.br e responda a nossa pesquisa.

Sua opinião é fundamental para construir um Ministério Público ainda melhor.

Projetos para o bairro a todo vapor

Segundo informações de Cidreira, já existem projetos também para outras áreas do Comércio, como estacionamento e calçamento das ruas. Explicou que o espaço dos fuzileiros navais da Marinha do Brasil, numa área de 65 mil metros quadrados, vai ser transformado em estacionamento para seis mil carros. “E em mais dois pequenos prédios comerciais de quatro andares cada”.

Em parceria com a Fundação Mário Leal Ferreira vai ser realizada a substituição do calçamento de 40 quadras e 90 ruas. “Queremos que as pessoas olhem para a vitrine e não para a calçada com pedras por-



Europeus estão de olho no Comércio

KARINA BARACHO
reporter

No início do século XX economia soteropolitana se concentrava no bairro do Comércio, em torno da Baía de Todos os Santos. No local morava também a alta sociedade baiana.

Paredes extremamente espessas, janelas e portas altas, pé direito muito maior do que o habitual, os detalhes em cada ponto das fachadas nos remete a outra realidade, a uma época passada e cheia de glamour.

Com o passar dos anos, o abandono do bairro deu lugar as ruínas de prédios e casarões antigos. O medo tomava conta dos comerciantes da área e afastava soteropolitanos e turistas do espaço que antes servia como porta de entrada para a capital baiana. Com o objetivo de melhorar aquele cenário, a Prefeitura Municipal do Salvador instalou no local, há seis anos o Escritório de Revitalização do Comércio (ERC), que vem recebendo constantemente delegações estrangeiras que têm como meta investir naquela área.

“As reuniões são sempre produtivas. No início da semana tivemos um encontro com oito empresários que querem investir no local”, disse o coordenador do ERC, Marcos Cidreira. De acordo com ele, desde que foi inaugurado, o ERC recebeu mais de 100 missões internacionais. “Praticamente todas de europeus. Espanhóis, portugueses, italianos, franceses e ingleses”, pontuou.

Conforme ele, mais de mil novas empresas já se instalaram no Comércio neste período. “Eles se apaixonam pela beleza e localização, principalmente por estar próxima ao porto”, disse Cidreira. Destacou ainda o gosto dos europeus pelos centros antigos das cidades. “São realmente apaixonados”.

Cidreira acrescentou ainda que o ERC está com dificuldades em conseguir grandes espaços para a instalação de empresas. “Estamos com poucas opções de andares. Um andar inteiro de 400 metros quadra-

dos ou duas salas de 200 metros quadrados, por exemplo, já estão escassos. Isso porque a procura está muito grande e o Comércio já está ficando de cara nova”, comemorou ele.

Mas não são apenas os estrangeiros que investem no lugar.

“Vendo a área com uma tela, diversas universidades se instalaram no bairro. ‘Trabalho aqui e estudar perto é uma maravilha. Saio do trabalho e não preciso pegar trânsito para chegar à faculdade. Sem contar no valor que é menor do que as que ficam em outras localizações’”, explicou a atendente de telemarketing e estudante Manuela Bastos, 27 anos.

O vai e vem no local é constante. Bancos, escritórios, repartições públicas e empresas privadas estão mudando a casa de um local que estava se degradando com o abandono. “Trabalho aqui e percebo a mudança. Antes as pessoas só vinham aqui quando não tinha jeito. Agora o movimento de compradores em potencial aumentou muito”, explicou o vendedor André Lima, 36 anos.

ENTRAVES – Porém, ainda existem alguns entraves para a total modernização e revitalização do bairro segundo Marcos Cidreira. Conforme ele, as principais barreiras estão na esfera federal. “É com o patrimônio da União. Como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e os Correios e Telégrafos, assim como a Companhia de Docas da Bahia, de esfera estadual”, destacou ele.

Explicou que o prédio dos Correios e Telégrafos precisa de uma reforma com urgência, “pois está escorado e cheio de tapumes. Assim como os outros casarões que dependem da liberação e intervenção do Iphan para serem revitalizados, pois são tombados”, acrescentou. Outro destaque do coordenador foi em relação a segurança da área. “Também precisamos de mais policiamento ostensivo. Portanto necessitamos do apoio de todas as esferas para que a Prefeitura possa fazer a revitalização do Comércio”.

» A proposta de revitalização do bairro e a proximidade com o porto, sem contar a beleza e o charme da região, têm atraído cada vez mais empresários estrangeiros

Projetos para o bairro a todo vapor

Segundo informações de Cidreira, já existem projetos também para outras áreas do Comércio, como estacionamento e calçamento das ruas. Explicou que o espaço dos fuzileiros navais da Marinha do Brasil, numa área de 65 mil metros quadrados, vai ser transformado em estacionamento para seis mil carros. “E em mais dois pequenos prédios comerciais de quatro andares cada”.

Em parceria com a Fundação Mário Leal Ferreira vai ser realizada a substituição do calçamento de 40 quadras e 90 ruas. “Queremos que as pessoas olhem para a vitrine e não para a calçada com pedras portuguesas soltas”, destacou o coordenador Marcos Cidreira. Conforme ele, o recurso para a o início das obras vão ser disponibilizados pelo Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC2).

HISTÓRIA - Salvador foi a primeira Capital da Coroa Portuguesa no Brasil e o principal Porto do Hemisfério Sul até o final do Século XVIII. Desde cedo, em torno do Porto, se estabeleceu um centro de negócios muito ativo, enquanto que



VISÃO COMERCIAL
Faculdades apostaram no potencial do bairro

o poder administrativo e religioso escolhia a Cidade Alta, a Cidade Baixa constituía a célula básica do desenvolvimento econômico da capital da Bahia na primeira metade do século passado. Na área central conhecida como Comércio, onde se localizavam o Mercado Modelo, o Elevador Lacerda e o Porto de Salvador, concentrava a maior parte dos escritórios co-

merciais, maior centro financeiro da cidade, empresas de seguro, além de um comércio bastante dinâmico. Esta pujança econômica traduziu-se, nos anos 50, pela construção de edifícios de grande porte, de características modernas que vieram a substituir as construções de menor porte do início do século passado, que ainda subsistiam em algumas partes.

Como você imagina o
futuro?

Acesse www.mp.ba.gov.br e responda a nossa pesquisa.

Sua opinião é fundamental para construir
um Ministério Público ainda melhor.

ARCE
Tribuna

REALIZAÇÃO
GESTÃO ESTRATÉGICA

MP
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA